6.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1926 N.º 1594

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 198 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIROA

OS ACONTECIMENTOS

Por ordem do governo

FORAM SUSPENSAS AS GARANTIAS

NO DISTRITO DE LISBOA

Antes da reunião do conselho de ministros em Sacavem, era intenção do sr. general Gomes da Costa, como nos declarou na entrevista que noutro lugar publicamos, manter todas as liberdades individuais.

Tendo-lhe chegado, porém, noticias seguras de que, apesar de tudo, se teimava em armar civis na capital, o conselho de ministros resolveu suspender as garantias no distrito de Lisboa, tendo sido enviado para a Imprensa Nacional o seguinte diploma:

Por ordem do governo da Republica ficam suspensas as garantias e proclamado o estado de sitio no distrito de Lisboa, ficando encarregado da manutenção da ordem publica, assumindo o governo militar da cidade de Lisboa o general comandante da 1.ª Divisão do Exercito.

O presidente do governo
General Gomes da Costa

* * *

Por ordem do general Gomes da Costa, o destacamento n.º 1, constituido pelas tropas acampadas em Sacavem, estendeu-se em linha que, partindo daquela localidade passa no alto 61 apontado na Carta do Estado Maior, e vai até Beirolas, logar que ficou tambem ocupado por uma companhia do mesmo destacamento.

O destacamento n.º 2 — tropas da Ameixoeira — ocupou a linha que vai de Freixo a Telheiras, tomando a Estrada de Carnide.

O destacamento n.º 3 — Queluz — seguiu para Monsanto.

Todas estas forças têm ordem de ir avançando até entrar em Lisboa pela Alameda do Lumiar, o que deve acontecer pela tarde.

A's 15,30 já estavam no Lumiar infantaria e artilharia.

* * *

No Governo Civil nada se passou de anormal durante o dia, apenas se tomando medidas de precaução, não sendo consentida a entrada de pessoas estranhas no edificio, e sendo mandado saír todo o pessoal que se apresentou á paisana.

Só podiam permanecer no edificio os que estivessem fardados e armados.

A Policia encontra-se de prevenção, e e nos seus gabinetes permanecem o chefe do distrito, os seus secretarios e todos os oficiais da P. S. P.

Quando pegamos na pena para traçar estas linhas, as forças do exercito, ás ordens do sr. general Gomes da Costa, cercam Lisboa que dominam com indiscutivel superioridade.

Se a alguem cabe uma vitoria, os respectivos louros não serão colhidos pelo sr. comandante Cabeçadas.

Este resigna-se perante os factos, submete-se ao destino — o que não quere dizer que caminhe para o nada.

Serviu a Patria e a Republica com lealdade, embora lhe faltasse a previsão dos acontecimentos e a força para os reger.

Visto que soube cumprir a sua obrigação, já se não encontrará desacompanhado, nas horas de adversidade, dado que as memorias das boas acções praticadas alentam os homens, quando o exito os não favorece.

O exercito encontra-se, pois, senhor da situação e o sr. general Gomes da Costa com os movimentos desembaraçados para realisar a obra que tem na mente.

Soou a hora da nação?

Confiamos evidentemente que assim seja: a força publica em armas só repousará, quando tenha a certeza de que não lutou, por vãs quimeras.

O novo chefe do governo, chegado ao termo das suas aspirações revolucionarias, tem que efectivar a vontade do Exercito, em completo acôrdo com o verbo e a alma do povo.

Não esperamos um milagre: o ressurgimento nacional demanda tempo, inteligencia, coragem e abnegação.

Os problemas capitais são estes—a ordem publica e a questão financeira.

A dificuldade da sua solução consiste principalmente em não empregar a violencia para o primeiro nem a tirania fiscal para o segundo.

Tudo se encaminhará para uma época de tranquilidade, se as medidas que se adoptarem tiverem o condão de superar as resistencias da nossa crise.

A obra dos partidos foi alvo de muitas acusações—algumas delas mesmo de caracter injurioso para a sua moral politica.

Não ousaremos admitir, a não ser pela estalada dum tremendo sarcasmo, que, depois de tamanho furor critico e agressivo, nós houvessemos de voltar-nos contra os vencedores de hoje e dizer-lhes:

«Os partidos ressuscitam chamados por vós!»

E' por isso que não nos cançaremos de incitar o pensamento que inspira e dirige o movimento militar a tornar-se activo e fecundo em iniciativas redentoras e patrioticas.

Se falhasse, ai de nós todos!

Um país que se revoluciona tão frequentemente, sem desfazer a treva que o cerca, a muito custo escapará á sentença irrevogavel dos condenados á pena ultima...

Defenda o governo a Patria e a Republica, como elementos inseparaveis e irredutiveis do mesmo amor e da mesma certeza.

Se, por acaso, alguem tentar arreda-lo deste proposito, lembre-se sempre da promessa solemne que fez o Exercito, pela voz dos seus mais ilustres capitães, de manter Portugal na integridade do seu estatuto constitucional e no respeito das suas conquistas liberais.

Bem sabemos que a Patria está á frente e acima de tudo, mas como ela tem que assumir, dentro das ideias fundamentais da civilização contemporanea, a sua expressão e o seu ritmo proprio, a Republica não pode ser tratada senão como uma parte integrante do seu ser.

Os especuladores dirão o contrario, porque aproveitam com todas as confusões, quando, propositalmente, não confundem as coisas claras e simples. Acautele-se com eles o Exercito...

A's 16 horas: A noite de ontem, em Sacavem, foi de extraordinaria, de febril movimentação.

Pouco depois da meia noite chegavam, idos de Beirolas, camions carregados de material de guerra e varios carros militares com polvora e cunhetes. Após o toque de alvorada as tropas tendo tomado café, levantaram os bivaques, iniciando-se desde logo a marcha sobre Lisboa.

No Quartel General, que está guardado por patrulhas dobradas, é rigorosamente vedada a entrada.

Infantaria 21, que estava acampada no sitio chamado Encarnação; artilharia 8 e de montanha, que estavam na Quinta do Pinheiro; infantaria 14 que acampava na Charneca; infantaria 2, 15, 16, 17 e 22, bivacadas em Sacavem; o 7.º grupo de metralhadoras e o 7.º grupo de Administração Militar, seguiram para a Portela, onde parece que vai fazer-se a concentração para a entrada em Lisboa.

Os obuzes de campanha tomaram posições de guerra em Sacavem.

O Quartel General será transferido para outro local, logo que a concentração das forças esteja concluida.

* * *

Na Serra de Monsanto, encontra-se, além da coluna mixta da 8.ª Divisão, infantaria 1, na sua maxima força; cavalaria 2 e artilharia 3, sendo estas forças superiormente comandadas pelo coronel de cavalaria 2, sr. Bivar.

Na Serra, fôram estabelecidas patrulhas, que não deixam circular carros particulares sem ser revistados.

Na Cruz das Oliveiras, tomou posições o 1.º grupo de metralhadoras.

Na Calçada da Ajuda, não é permitida a passagem de quem quer que seja, sendo os moradores acompanhados até ás suas residencias.

Os quarteis encontram-se fechados e com vedetas.

Em Campolide, encontram-se tambem, o grupo de metralhadoras sob o comando do capitão Baptista, e Sapadores de Caminhos de Ferro.

* * *

A's 17,10 fôram transmitidas ordens por escrito ao Castelo de S. Jorge, aos navios de guerra e á G. N. R. para que, ás 19 horas, seja içada a bandeira nacional, devendo dar-se salvas de 3 tiros e formar as guarnições em continencia.

* * *

O general Gomes da Costa chegou a Sacavem, com os seus ajudantes, ás 3,5 da madrugada, tendo dado imediatamente as ordens que entendeu precisas para que as forças acampadas na localidade e nos arredores ocupassem posições estrategicas.

A musica

A opera portuguesa

Do nosso amigo e distinto baritono sr. Antonio Caldeira recebemos a seguinte carta:

«*Sr redactor:*—Guerra Pais, num artigo ante-ontem inserto no seu mui lido jornal, acusava os artistas liricos portugueses de terem atraiçoado a ideia da Opera Portuguesa.

Eu, artista lirico português, que tenho mantido na imprensa a campanha a favor da nacionalização do teatro de S. Carlos, campanha que iniciei, com Chico Redondo, ha uns bons 10 anos, levanto a acusação e declaro que os artistas portugueses, numa reunião, efectuada na Associação dos Caixeiros de Lisboa, aprovaram uma proposta, da minha autoria, que começava assim:

«1.º Os artistas portugueses, reunidos com o alto intuito patriotico de proclamar a independencia da lingua portuguesa, declaram anti-artistica a audição da opera numa lingua estrangeira», etc, etc.

Pelo que acima fica exposto vê se que os artistas portugueses são pela audição da opera cantada na nossa lingua patria e lembro-me que, entre outros, aprovaram a minha proposta os meus camaradas: Tagide Tavares, Manuela, Pinto Basto, Herminia Alagarim, Violante Montanha, Cacilda Ortigão, Luis Macieira, etc. Suponho que a indignação de Guerra Pais provém de uma confusão.

Segundo tenho lido, devem realizar-se em breve, no Coliseu, umas audições de opera italiana por alguns artistas portugueses, que terá uma unica finalidade, que é a do publico constatar a facilidade com que os portugueses aprendem linguas estrangeiras, algumas vezes até quando ignoram a sua.

Mas que terá isto de comum com a nacionalisação da opera?

Creia-me amigo certo, etc.—*Antonio Caldeira.*

Tauromaquia

Cañero e Simão-filho, a pé

O cartaz completo da festa de Simão da Veiga filho, que se efectua no domingo no Campo Pequeno, é o seguinte:

Cavaleiros: D. Antonio Cañero, Simão da Veiga, João Nuncio e D. Ruy da Camara; espada, o mexicano «Armillita»; bandarilheiros, Custodio, Agostinho, J. Costa, J. Coelho, Mario Santos, que recebe a alternativa, «Algarero», «Habla poco», peão do espada, e «Guerrilla», peão de Cañero; forcados, um grupo de Alcochete, cabo José Luiz.

Simão da Veiga pae dirige a lide Ha cinco touros de Emilio Infante e cinco da Sociedade Agricola da Golegã. Cañero e Simão filho lidem a pé um touro nos trez tercios, sendo coadjuvados por João Nuncio e D. Ruy da Camara. O amador João Luiz da Veiga, irmão de Simão, tourcia um touro de capote e muleta.

As touradas de Badajoz

O sr. ministro do Interior deu ordem para que, de 23 a 25 do corrente, sejam dispensadas de passaportes as pessoas idoneas que quizerem ir ás seberbas touradas de 24 e 25, cujos cartazes annuciam para a primeira tarde Rafael «Gallo», Sanchez Mejias e Chavez e para a segunda Juan Belmonte, José Belmonte e «Niño de la Palma».

2.000 CONTOS

Extracção a 19 de Junho

Bilhetes a 500$, meios a 250$ decimos a 52$, quadragesimos a 13$, cautelas a 3$00.

Habilite-se v. ex.ª, na feliz casa

«GERMANA»

RUA DO MUNDO, 115—LISBOA

Leilão de penhores

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22

(ao Chiado) frente ao Teatro do Ginasio

Telef C. 3992

Recebem-se juros para o proximo leilão.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

A NOSSA PROPAGANDA

Portugal

na exposição colonial

que se deve realisar em Paris no proximo ano

Já é conhecida a resolução em fazer participar, oficialmente, o nosso país na Exposição Colonial de Paris, que deverá realizar-se em 1927.

Aguardemos que seja nomeada a entidade que tem de superintender a todos os serviços de organização, e que não poderá tardar, visto não haver tempo a perder.

A nossa representação tem de ser feita com o maior criterio, atractiva e com a mais ampla copia de elementos que patenteiem os esforços que em todas as nossas colonias se hajam empregado, e se empreguem, para o respectivo desenvolvimento agricola, industrial e comercial, por parte do Governo Central, dos Governos das Provincias e dos agricultores, industriais e comerciantes nelas estabelecidos.

Os Governos das Provincias devem aproveitar-se da ocasião, para dar a conhecer, por meio de monografias ou novas edições de publicações identicas, o estado de adiantamento da agricultura e da industria, e a organização de determinados serviços publicos, tais como de assistencia, higiene, concessão de terrenos, contendo tambem a carta da Provincia a que dissessem respeito, fotografias e uma secção de anuncios pagos, cuja receita cobriria, se não todas, grande parte da despeza que com elas se fizesse. Estas publicações devem ser editadas em lingua francesa e ser distribuidas gratuitamente.

A representação oficial terá tambem de ser constituida por mapas, cartogramas, diagramas: fotografias de explorações agricolas e industriais, de linhas ferreas em exploração e em construção e outras, e ainda «films» reunindo aspectos de varias regiões interessantes e prosperas.

Quem conhece o que, em materia de publicidade e outros meios identicos de propaganda, fazem os governos estrangeiros, e mesmo os particulares, concordará na indispensabilidade e na oportunidade que ha em tambem os utilizarmos para por eles se demonstrar, a quem se dedica ao estudo dos assuntos coloniais, que os que procuram todos os pretextos para criticar os nossos processos de colonisação, são meros caluniadores que usam de meios inconfessaveis para conseguir os seus fins.

A escolha e seleção dos produtos e a organisação dos respectivos mostruarios deve merecer a maxima atenção e ser feita por comissões, com séde nas capitais das Provincias, as quais tambem superintenderiam a todos os actos que a tais serviços digam respeito.

A principal preocupação destas comissões será procurar que as respectivas provincias sómente apresentem o que nelas haja de mais interessante e aperfeiçoado, que represente um valor, quer no consumo local quer na exportação; que seja, emfim, ou possa vir a ser, uma fonte de riqueza. A apresentação de alguns artefactos indigenas, se mostra a habilidade do nativo, se agrada ao grande publico, não é propria do fim a que visam os actuaes certames, que teem um caracter acentuadamente pratico, comercial. A apresentação de artigos em taes condições pode, até certo ponto, ser contraproducente, pois mostrará como, em certas regiões, é inferior o grau de civilisação do negro, ao qual ainda se não aproveitaram as aptidões.

As comissões a que fazemos referencia devem ter o caracter de permanentes, com a incumbencia de organisar, nas sédes das Provincias, mostruarios nas condições expostas, que seriam renovados de modo a dispôr-se sempre de produtos em estado de seguirem immediatamente para qualquer certame. Deste modo não se repetiriam as faltas de comparencia de qualquer Provincia ou a não representação de produtos e artigos de valor.

Se não fôr realisavel a organisação de uma representação condigna de uma determinada provincia, melhor será não pensar nisso, pois sempre serism deficientes os seus mostruarios, com eles se dispendendo dinheiro sem proveito de especie alguma.

Nesta ordem de ideias, entendemos que só devem representar-se as colonias que se reconhecer possam fazer boa figura, tanto na propaganda oficial a que nos referimos, como na representação propriamente dita, dos seus produtos agricolas e industrias e ainda nos dados que devem acompanha-los, fornecidos pelos expositores.

De facto, não se devem apresentar produtos só com a indicação da procedencia e no me vulgar. E' preciso que nos boletins de inscrição sejam dadas informações principalmente sobre usos e aplicações; preços medios no local de produção, nos cais de embarque e nos mercados consumidores locais; preços de transporte desde o local de produção até os cais de embarque e desde estes até os grandes centros consumidores.

Um dos problemas mais importantes e difíceis de resolver, é a das embalagens dos produtos a expor. Em geral, os expositores dos outros países capricham em apresentar os seus mostruarios em envolucros caros, com rotulos e etiquetas artisticamente impressos. Os nossos expositores coloniais, com raras excepções, limitam-se em mandar a granel, ou em embalagens grosseiras os seus produtos, o que se justifica pela absoluta carencia delas, em boas ou mesmo rasoaveis condições e pela falta de tempo para as adquirir ou encomendar. E aqui em Lisboa, são aquelas raramente ou deficientemente substituidas. Daí a pessima apresentação, o que causa má impressão ao visitante ou ao comerciante interessado.

O encaixotamento na procedencia tambem, em geral, é feito em condições deveras lastimaveis, o que dá em resultado a mistura de produtos da mesma espécie e portanto a sua inutilisação pela impossibilidade da selecção; a quebra de recipientes cujos conteúdos causam a deterioração dos produtos incluidos no mesmo volume e outros tantos casos que seria fastidioso enumerar.

Para se levar a efeito a nossa representação em Paris, em 1927, como nos certames coloniais de que temos conhecimento, melhor será lá não irmos.

Cuide-se da nomeação das comissões que alvitramos e pense se na nossa participação nas futuras exposições e feiras, do que só resultarão beneficios e compensações para o país e poderá desarmar as insaciaveis ambições dos que espreitam a oportunidade para nos despojarem das nossas colonias.

Antonio Duffner

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Dr. José de Padua

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica - Electroterapia

Abriu novo consultorio na

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

Consultas das 2 1|2 ás 6

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só elo vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Querem segurar a VIDA?

Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?

Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. L-3415

PEREIRA, ALFAIATE

Rua Prata, 206, 1.º

Fatos reclame a 295$00

Mundanismo

Aniversario

Faz hoje anos o sr. José Maria Antunes Placido.

A caridade

No Palacio Fronteira

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a interessante «verbena» de caridade que na noite de 23 do corrente, vespera de S. João, se realiza nos jardins e terrasses do sumptuoso Palacio Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, residencia dos srs. Condes da Torre, amavelmente cedidos pelos ilustres titulares, e cujo produto se destina á fundação de um Lactario em Bemfica, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico.

Nessa noite, os terrasses ostentarão uma vistosa iluminação a electricidade, e os jardins e os lagos apresentar-se-hão iluminados a tijelinhas de côres vivas, que decerto oferecerão um aspecto verdadeiramente feerico.

Sobre a diversão tauromaquica que se realizará no «tentadero» do palacio, diremos que a ilustre comissão organisadora continua trabalhando com afinco, a fim de que esse grande atractivo revista desusade brilhantismo.

A fim de que seja mais facil a aquisição de bilhetes de entrada para esta encantadora festa de caridade, resolveu a mesma comissão que os bilhetes de entrada, além de se poderem requisitar pelo telefone 9, Bemfica, se possam obter á entrada, na noite da «verbena».

Hora de Arte

Está definitivamente organisado o sensacional programa do sarau que na noite de sabado proximo se realisa no Salão de S. Carlos, a favor da benemerita instituição «Uma hora de Arte» cujos fins são dar ao nosso operariado uns momentos de prazer espiritual, organisado por um grupo de bemfeitores dessa instituição.

Amanhã daremos a descrição do programa, que decerto causará grande sensação pela sua organisação artistica.

No Gremio Literario

Realisa-se na noite de 28 do corrente nas salas e jardins do Gremio Literario, á rua Ivens, um baile e arraial, a favor de varias instituições de caridade.

Esta festa é levada a efeito pela direcção do mesmo elegante club, que assediada por varias comissões de senhoras da nossa primeira sociedade para a cedenein das suas salas e jardins, e não desejando ser desagradavel a nenhuma, resolveu ela tomar esse encargo.

Brevemente daremos mais alguns pormenores sobre esta nova festa de caridade, que estamos certos revestirá desusado brilhantismo.

Receitas elegantes

No Trindade

Como previamos, revestiu extraordinario brilhantismo, a estreia entre nós da magnifica companhia de revistas «Ba-Ta-Clan», que ontem se realizou neste elegante teatro, com a magestosa revista «C'est Paris», um dos maiores exitos da capital francesa.

O aspecto da vasta sala de espectaculos, na noite de ontem, era deslumbrante, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, que ai deram ponto de reunião, recordando-nos ter visto na assistencia os seguintes nomes:

Madame Pralon, madame Vith, madame Horen, madame Fiscovitg, madame Lafayete Cervalho e Silva, condessa de Santar, condessa do Cartaxo, condessa da Atalaia, viscondessa do Porto Formoso, baronesa de Santa Comba Dão, D. Berta Ortigão Ramos, D. Margarida Chaves Santos Silva, D. Elisa da Guerra Baerlin, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida, D. Isabel Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picoas), D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria da Andrade Macieira e filha, D Alice Borjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Ribeiro da Silva Lopes de Almeida, etc.

D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Julieta Borges Horta e Costa, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Albertina Silva Graça Ruggeroni, D. Izaura Roquete, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Alves de Carvalho Borges, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Margarida Cambon Brandão, D. Antonia Alves de Carvalho Simoes Ferreira, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro Martins, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Berta Bastos Mendes, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, mad. Abreu Loureiro, D. Lice Abecassis Seruya, D. Maria da Luz Chatillon, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Tereza de Castro e Quadros Guilman, mad. Ulmann, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, mad. Machado Vieira, D. Julia Serodio, D. Cacilda Euler de Carvalho, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Laura Chaves, D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo Oliveira, D. Jacinta Barbosa, D. Maria Helena Perry, D. Alda Gonçalves, D. Palmira Navarro Viana Bastos, etc.

2000 CONTOS

Estão á venda na Taboleta de S. Roque

A mais chic e a mais antiga de Portugal

BILHETES de todas as unidades a **520$00** e Quadragesimos a **13$00.** Bilhetes abertos em cautelas são os seguintes: **3953, 4527, 4585, 4942, 8888, 9559.** Cautelas a **3$000.** Pelo correio, mais **1$00.**

Pedidos á feliz taboleta

CHICO MARUJO

O "APRÈS-LA-GUERRE,,

A questão do desarmamento

e outros problemas tratados

na comissão preparatoria

Em harmonia com o art. 8.º do Pacto da Sociedade das Nações, reuniu-se em Genebra a Comissão preparatoria para estudar as diferentes questões relativas ao desarmamento, e cujos trabalhos serão apresentados á Conferencia do desarmamento e que servirão aí de base ás discussões.

A Comissão preparatoria era composta por representantes dos 10 Estados, membros do Conselho, á qual se juntaram delegados da Argentina, da Bulgaria, do Chili, da Finlandia, da Holanda, da Polonia, da Romenia e do reino dos Servios, Croatas e Esloveños, por estarem estes países numa situação especial pela sua situação geografica.

Tambem fôram convidados a enviar delegados, a Alemanha, os Estados Unidos e as republicas sovieticas socilaistas. A Russia, porém, recusou-se a enviar delegados por causa das suas desinteligencias com a Suiça; mas a Alemanha enviou uma importante delegação presidida pelo conde de Bernsdorff. A delegação enviada pelos Estados Unidos era presidida por M. Gibson, ministro deste país em Berne.

Esta Comissão tinha de estudar os assuntos constantes do seguinte questionario, formulado em Dezembro pelo *comité* do Conelho da S. da N.:

1.ª questão:

Que se deveria entender por armamento?

a) Definir os diversos elementos militares economicos, geograficos, etc., de que depende o potencia militar de um país.

b) Determinar os diversos elementos constituitivos do armamento de um país em tempo de paz e as diversas categorias de armamentos (militares, navais e aereos), modo de recrutamento, de instrução, e organisações susceptiveis de uma utilisação militar imediata.

2.ª questão:

a) Dever-se-ha limitar os armamentos de guerra eventuais de um país, ou dever-se-ha antes tomar medidas sómente em relação aos armamentos do tempo de paz?

b) Que se deverá intender por redução, ou limitação de armamentos? Formas diversas que esta redução ou limitação póde revestir tanto em relação ás forças de terra, como ás de mar e do ar. Vantagens ou inconvenientes de cada uma das diferentes formas ou metodos. Assim, dever-se-hão reduzir o numero das grandes unidades em tempo de paz, ou diminuir os efectivos e material destas? Dever-se-ha reduzir a duração do tempo do serviço activo?

3ª. questão:

Que regras se deverão seguir para comparar os armamentos de um país com os de outros países?

4.ª questão:

Existe um metodo que permita determinar se uma certa força é organisada num espirito puramente defensivo, ou se é constituida com um espirito agressivo?

5.ª questão:

a)? Ha principios que permitam estabelecer proporções entre os armamentos que pódem ser atribuidos a cada país, principalmente atendendo ao numero de habitantes, aos recursos, á situação geografica, á extensão e natureza das comunicações maritimas, á densidade e caracter dos caminhos de ferro e das fronteiras, e ainda á maior ou menor facilidade para transformar os armamentos de paz em armamentos de guerra?

6.ª questão:

a) Haverá meio de fazer uma distinção entre aviões civis e militares? Se é impossivel determinar uma tal distinção, como se poderá fixar o valor militar dos aviões civis?

b) Poder-se-ha determinar a força naval de um país, conhecendo o valor militar dos seus navios de comercio?

7.ª questão:

Admitindo que o desarmamento depende da segurança, até que ponto se poderá realisar o desarmamento regional, como consequencia da segurança regional? Se o desarmamento regional é possivel, poder-se-ha por esta forma conseguir o desarmamento geral?

Tais eram as questões a tratar e a desenvolver pela comissão preparatoria. Na primeira sessão, a que presidiu sir Eric Drummond, secretario geral da S. das N., este pediu que fôsse nomeado um presidente da Comissão preparatoria. Então lord Cecil indicou o nome de Mr. Boncour, o que foi aprovado por grande maioria; mas o representante da França, agradecendo a sua escolha, declarou não aceitar a nomeação, visto que, tendo de defender os interesses vitais da França, ser-lhe-ía impossivel presidir aos trabalhos e ao mesmo tempo tomar parte nas deliberações. Propunha, porém, que fôsse nomeado Mr. Laudon, ministro dos Países Baixos, em Paris, sendo este diplomata nomeado por aclamação. Fôram então nomeados vice-presidentes o delegado de Espanha, Mr. Cobian, e o do Uruguay, Mr. Buero.

Por proposta de lord Cecil fôram constituidas duas sub-comissões, presididas pelos vice-presidentes.

Mr. Cobian presidiu á sub-comissão que tinha a seu cargo estudar as questões militares, navais e aereas; e Mr. Buero presidiu a que tinha de estudar as questões economicas. Assim, pódem fazer parte destas sub-comissões, delegados dos Estados Unidos e da Alemanha, visto que a comissão preparatoria perdeu o caracter de orgão permanente da S. das N.

Na segunda sessão a comissão procurou descriminar o aspecto politico do aspecto militar do desarmamento, ficando assente que a 1.ª sub-comissão responderia á questão:

«que se deve entender por armamentos? E ainda — E' possivel limitar os armamentos de guerra; ou antes, as medidas de desarmamento devem dizer respeito só aos armamentos do tempo de paz?»

Tambem a mesma sub-comissão tinha sido encarregada de tratar de fixar doutrina sobre se havia distinção entre armamentos ofensivos e armamentos defensivos, e se existia um meio de distinguir os aviões civis dos aviões militares.

Lord Cecil sustentou que todos os armamentos eram ofensivos, ou susceptiveis de sê-lo.

Opinião contraria emitiu o delegado francês, que disse que ás fortificações do Este da França, assim como o exercito suiço são caracteristicamente defensivos.

A discussão da 5.ª questão foi mais demorada. Os representantes da Tcheco-eslovaquia, da Yugoslavia e da Belgica afirmaram que a segurança era a condição dominante do problema do desarmamento, havendo uma intima relação entre um desarmamento, mesmo regional, e a segurança.

Na seguinte sessão o general romeno Dermitresco mostrou o seu acôrdo com o delegado francês, afirmando tambem que o desarmamento é dependente do grau de segurança que póde ser dado ás nações.

O delegado dos Estados Unidos, Mr. Gibson, declarou que as condições do desarmamento terrestre e aereo não são as mesmas para as diferentes regiões do mundo, e por isso têm um caracter verdadeiramente regional.

O delegado da Republica Argentina, sr. Perez, afirmou que só o principio da arbitragem fará perder rapidamente aos armamentos nacionais os caracteres que os tornam perigosos.

O conde de Bernsdorff, delegado alemão, declarou que ninguem sabia ainda hoje como praticamente se poderá obter a redução dos armamentos, e que o conselho da S. das N. não poderá tratar numa futura conferencia a questão da redução dos armamentos, sem primeiro se ter conseguido um estado de segurança geral, Está de acôrdo com o delegado belga sobre a necessidade de proibir na guerra o uso dos aviões como armas de guerra, assim como o emprego dos gazes toxicos. Ainda o mesmo diplomata se referiu ao emprego condenavel de tropas negras nas guerras europeias.

Na sessão de 20 de Maio lord Robert Cecil manifestou a sua satisfação pelas declarações do conde de Bernsdorff, das quasi se concluia que toda a futura guerra, seria exclusivamente uma guerra entre a S. das N., o que estava em harmonia com as ideias do governo britanico. Ainda lord Cecil afirmou que a melhor maneira de restaurar a situação financeira e economica do mundo seria a redução dos armamentos.

O representante do Brasil, o sr. Melo Franco, declarou que a politica do seu país é pacifista e que, segundo este criterio, torna-se necessario fixar os limites do armamento segundo as necessidades da segurança e as obrigçaões internacionais de cada Estado. O delegado italiano, general Marinis, disse que a fiscalisação internacional oferece mais perigos que vantagens.

Por fim, M. Paulo Boncour declarou que, estando de acôrdo com a doutrina do delegado alemão, é sua opinião que todos os Estados, fazendo parte da S. das N., devem pôr-se com todas as suas forças ao lado do Estado atacado. A guerra não será, pois, de Estado contra Estado, mas do Estado atacante contra todas as nações, fazendo parte da S. das N. E' preciso, porém, que o Estado, vitima de um ataque, possa ser rapidamente socorrido.

Na sessão do dia 21 foi nomeada a comissão de redacção, encarregada de transformar em formulas concretas as discussões preliminares da comissão preparatoria. Foi nomeado presidente desta comissão Mr. Laudon, representante da Holanda, e sendo indicado para relator Mr. Brouckère, da Belgica.

—Na primeira reunião que teve, a comissão de redacção tratou de formular as directivas a dar ás sub-comissões tecnicas pelas quais estas se terão de guiar.

Lord Cecil declarou que não será possivel fixar limites aos armamentos do tempo de guerra, e que só será possivel fazer essa limitação aos armamentos do tempo de paz, e que ás comissões tecnicas pertencerá indicar como poderão ser definidos esses armamentos.

O delegado francês declarou que o desarmamento não se poderá regular de uma maneira puramente matematica, e que cada Estado deverá apresentar propostas quantitativas, devendo estas ser acompanhadas das necessarias justificações.

Tratou-se ainda de estudar a maneira de fazer reunir rapidamente a comissão da S. das N. no caso de guerra, ou na eminencia desta, e de estudar as medidas a tomar no caso de um conflito, de maneira a impedir o desenvolvimento das hostilidades, como teve lugar no recente conflito greco-bulgaro.

Do longo discurso pronunciado pelo conde de Bernstorff, a parte mais essencial e que convém frisar, é a declaração de que «em cada Estado o desarmamento deverá ir tão longe que nenhum deles fique em circunstancias de fazer prevalecer a sua força contra a da Sociedade das Nações de maneira que a vontade desta se possa impôr».

Na sessão de 25 de Maio, que foi plenaria, e a que presidiu Mr. Laudon, foi lido o relatorio apresentado pelo senador belga, Mr. de Bauckère, e que traduzia a opinião unanime da comissão de redacção.

No dia seguinte, foi posto á discussão o relatorio do delegado belga, que não sofreu contestação, sendo em seguida encerrada a sessão, não se tendo fixado dia para nova reunião.

V. CESAR

Restaurante do Grande Café Nacional

(No antigo salão de bilhares)

Rua 1.º de Dezembro, n.º 51

Abre no proximo domingo, 20, completamente remodelado, com um primoroso e variadissimo serviço de cozinha, com refeições a preços fixos e á lista.

Almoços a .... 10$00 escudos
Jantares a..... 12$00 »
Ceias a..... 8$00 »

Recebem-se comensais

Lições de Bordados

Toma professora indo a casa das alunas.
Resposta á R. Augusta, 270, 1.º, A. A. 2360.

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)

(CASA ESPECIALISADA)

103 — Rua dos Retrozeiros — 110

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas — Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Dr. G. de Brito Chaves

Clinica geral — Rins — Vias urinarias

Cons. ás 16 h. — Classes pobres ás 11 horas

Rua Rosa Araujo, 8-A. Tel. N. 4696

RENDAS DE PENICHE

AOS MELHORES PREÇOS

R. Viriato, 15, rjc, E.do, á Av. Fontes

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo

13 GRANDES PREMIOS

Alcatrão Medicinal

RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.º

R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

OS ACONTECIMENT

O general Go

COMO COMANDANTE

impôz ao comanda

a sahida

as

a chefia

O general Gomes
ao comandante Cabeçad

Ex.mo Senhor Capitão
das.—Recuzou-se V. Ex.ª,
plataformas de conciliação
Deixou-se perturbar e ma
vimento revolucionario qu
ignora V. Ex.ª—com este ob
tria e a rehabilitação da Re

Vejo-me, assim, doloros
boração de V. Ex.ª no gover
de evitar a discordia que
do Exercito Português, per
acção imprudente e irreflec
grande movimento nacional

Quartel General de Saca

Em seguida, foi env
aos restantes ministros:

Sabe-o V. Ex.ª. Fui ch
e a conduzi-lo á vitoria p
publica.

Tive, porem, a infelic
hora de iniciar uma serie
parte do sr. comandante M
constante e sistematica qu
dade do movimento, a sa
guês e o prestigio do meu

Conhece V. Ex.ª a min
ministros de 16 do corrente.

Essa tentativa falhou. C
inuteis, todos os esforços sua
empregar para esclarecer e r
gnitude. Uma situação de
çou-me no unico caminho
aquele que o País inteiro me
ridade.

Decidi-me ao uso da for
já dificilmente reprimiveis
honra de comandar em nome
hoje em diante, dispenso
Mendes Cabeçadas.

Noutra emergencia, esse
Porém, num momento como
cional, não posso aceitá-lo.

Ouso esperar de V. Ex.ª
colaboração no governo cuja
por não me ser possivel, com
do Interesse Nacional e da di

Rogo, portanto, a V. Ex.ª
a este Grande Quartel Gener

Grande Quartel General e

O dia de hoje decorreu em ansiedade. Os jornais da manhã, muito discretamente, mas em termos suficientes, aludiam ao movimento de tropas de Sacavem.

Que se passava? Isto: o Exercito rompia com o presidente do governo, pelo documento assinado pelo general sr. Gomes da Costa, e que damos noutro logar.

Não diremos que surpreendeu; os jornais vinham arquivando denuncias do acontecimento, que os desmentidos não destruiam.

As tropas da guarnição tomaram posições, as de Sacavem avançaram sobre Lisboa. Foi uma pressão de força militar, consequencia logica do movimento do Exercito, sobre o Comandante Mendes Cabeçadas.

Encontramo-nos deante de factos consumados. O sr. Cabeçadas, chefe do governo, houve por bem, ponderadas todas as circunstancias, em ceder perante a vontade firme do Exercito, á frente do qual se encontra o ministro da Guerra, sr. general Gomes da Costa.

O governo foi recomposto. A figura, para tantas pessoas prestigiosa, do Comandanie Cabeçadas — desaparece da governo, mesmo da situação politica.

O governo do País é hoje militar. Não foi mister, para isso, dar um tiro. Fizeram-se demonstrações de força e constataram-se situações de fraqueza. A' superficie, é assim, e os factos é que são a superficie.

Foi decretada a suspensão de garantias, medida que é antipatica, mas que o governo supõe necessaria.

Agora, confiemos todos em que os dias que vêm sejam mais serenos, e que a Republica, que é o regime da Nação, se dignifique e revigore, em toda a sua amplitude nacional.

As posições
das tropas da guarnição

Esta manhã alguns dos locais estrategicos da cidade apareceram cheios de tropas. O aspecto belico era manifesto. Havia vedetas a muitos metros de distancia dos locais de concentração

No alto da Penitenciaria

No alto da Penitenciaria e na Rotunda—tão experimentados de movimentos revolucionarios—concentraram-se, desde as primeiras horas do dia, aproximadamente 1 000 homens, a saber: dos batalhões dos caminhos de ferro, sob o comando do capitão Bacelar; do grupo de metralhadoras, sob o comando do capitão Baptista, e do regimento de infantaria 2, sob o comando do major Lobo da Costa.

A vigilancia em redor era grande, quasi excessiva. Porque até as pessoas moradoras nas proximidades eram impedidas de passar. Vedetas estendiam-se até á Avenida Antonio Augusto de Aguiar, ao Rato e á rua de Campolide. Nenhum civil podia penetrar, fosse qual fosse a sua situação. Um oficial, delicado, o tenente X, foi-nos fornecendo os elementos de informação, aliás inofensivos. O capitão Baptista, das metralhadoras, recusou receber-nos, o que aliás se compreende, porque as pessoas já se não conhecem depois das horas do triunfo.

Na longa rua Marquês da Fronteira, um automovel de turistas ingleses foi surpreendido pelas vedetas, a que tivemos de explicar, visto a sentinela não ter expressões disciplinares suficientes, que se tratava de uma demonstração pacifica de forças constitucionais. E retiraram em boa paz.

Interrogámos o oficial:

—A's ordens de quem estão?

—Da Divisão. Cumprimos ordens. Não estamos em rebelião.

—Gomes da Costa ou comandante Cabeçadas?

—Gomes da Costa.

No Torel

No Campo de Sant'Ana e pateo do Torel, que é um ponto estrategico — com as tradições de Paiva Couceiro — estavam varios contingentes de cavalaria e metralhadoras, apoiando a Escola de Guerra. Menos ambiente militar. Melhores sorrisos de oficiais:

—A's ordens de quem?

—De Gomes da Costa.

As vedetas limitavam-se a ver se os automoveis levavam qualquer coisa suspeita.

Informaram-nos de que estavam tambem forças no Alto do Pina e na Penha de França, ocupando pontos estrategicos. Não fomos lá.

Na Cruz das Oliveiras

Aqui, sim, que é um campo de guerra. Estão acampadas as três unidades da chamada «brigada saloia», de Belem. Artilharia 3, do comando do major Pereira Coutinho; infantaria 1, do comando do major Bivar, e cavalaria 2, do comando do tenente-coronel Bivar de Sousa, que é comandante-chefe das três unidades.

Pela Cruz das Oliveiras, Monsanto, Buraca e imediações—vedetas dobradas. A soldadesca diverte-se pelo caminho, com balões á veneziana trazidos dos largos onde se festejou o Santo Antonio.

As tabernas estão cheias. Está-se á vontade. As peças de artilharia sobem a rampa da Buraca á Cruz das Oliveiras, a passo. Oficiais conversam, amavais uns, duros de expressão, outros.

O quartel general é na Cruz das Oliveiras. Não conseguimos lá chegar.

Um tenente, o sr. X—hoje não usamos nomes de subalternos para não os comprometermos—quere ser gentil, e manda-nos anunciar ao tenente de cavalaria sr. Almada Negreiros, que parece desempenhar funções junto dos chefes. O nome era-nos simpatico. Inutil! O tenente não está em casa para nós.

A artilharia está agora parada, e os soldados queixam-se de não terem sido ainda licenciados.

Ambiente militar «obedecendo ao general Gomes da Costa».

Pelos arredores, exgotam-se os viveres.

Lisboa está sendo cercada por Lisboa mesmo.

As tropas de Sacavem não fazem ainda o cêrco.

O que diz o comandante interino da G. N. R.

Cêrca do meio dia falámos com o 2.º comandante da G. N. R., coronel sr. Arcanjo Teixeira. Declarou-nos o seguinte:

—Por emquanto pouco sei. Aguardo os acontecimentos.

—Mas fala se em movimento de tropas...

—Creio que ha, na verdade, já a esta hora, tropas ao Torel e na Rotunda. Não sei quais são os seus intuitos.

—A atitude da G. N. R.?

—Obediencia absoluta ás ordens do ministerio do Interior. Não podia ser outra. Fazemos o que nos determinam os nossos superiores.

—Que ordens são essas?

—Prevenção nos quarteis. Ainda não recebemos outras. Só essas acatamos, portanto.

—O primeiro comandante?

—Anda em serviço de inspecção por Coimbra. Estou eu a substituí-lo.

A proclamação
do general Gomes da Costa

O general Gomes da Costa fez distribuir a seguinte proclamação:

A' Nação.
Ao Exercito.
Pela Patria e pela Republica.

Sou português e sou soldado. Amo a verdade e as situações claras.

Ao assumir o comando do Exercito Nacional em armas, jurei bater-me pela Patria contra os seus inimigos e pela Republica contra os seus maus politicos. Não podendo estes vencer-me no campo de batalha, tentaram fazê-lo adentro do Terreiro do Paço, com a mais vil das hipocrisias.

Assombrados, têm assistido, a Nação e o Exercito, ao indecoroso espectaculo, unico na Historia, da mais completa, covarde e propositada inacção.

Era a catastrofe que se aproximava.

A revolta que vinha sentindo e calando num derradeiro sacrificio pela paz interna era a revolta da Nação e do Exercito, ao verem os partidos erguerem-se novamente e, com eles, a ameaça da sua guerra civil.

Sou português e sou soldado. Não quero ser cumplice na traição ao Exercito que comandei e comando, e á Nação que em mim confiou e confia.

Em nome, pois, da Patria, ergo de novo aquela espada que ha quarenta anos a vem servindo na Africa, no Oriente e na Flandres, para de vez reabilitar, dignificar e nacionalizar a Republica.

Exercito! Povo!
Viva a Patria!
Viva a Republica!

O que nos diz
o Comandante Cabeçadas

Lá em cima, no comando geral, são 2.30 da tarde, ha indicios de perturbação. O sr. Comandante Cabeçadas, fardado, e muito calmo. Sósinho, como chefe do governo. Seu tio, sr. tenente-coronel Cabeçadas, foi portador duma carta, convocando todos os ministros para uma reunião, que se devia efectuar ás 14 horas. No gabinete, onde não vimos o comandante geral da G. N. R, o coronel sr. Ascenso Teixeira, de fato de cotim. Não ha pragmatica militar. Os jornalistas conseguem entrar na sala, onde se encontra o chefe do governo.

De momento, algumas das suas declarações:

—Até ás 22 horas de ontem o sr. general Gomes da Costa não manifestou qualquer divergencia comigo. Como ministro da guerra, ordenou na madrugada de hoje um movimento de tropas para impôr a minha saida do governo.

—A sua demissão?

—Não compreendo que n'este momento possa constituir qualquer perigo a minha permanencia no ministerio.

—O que pensa fazer v. ex.ª?

—A plenitude do poder executivo está nas mãos dos ministros, que terão de resolver este caso.

—Os ministros estão em Sacavem—diz alguem.

—Estou á espera deles.

—V. ex.ª abandona o governo?

—E' provavel. Os oficiais são republicanos...

A entrevista foi interrompida. De roldão entraram na sala os srs. dr. Jaime Cortezão, Aquilino Ribeiro e Santos Arranha, director da *Batalha*; o capitão sr. Vilhena e muitos outros oficiais.

Os srs. dr. Jaime Cortezão e Aquilino Ribeiro defendiam a permanencia do sr. comandante Mendes Cabeçadas, no poder. Os elementos operarios manifestaram ao chefe do governo todo o seu apoio.

Entre outros, estes gritos:

—V. ex.ª tem consigo a Marinha e a Aviação!

—Todo o povo de Lisboa!

—As classes operarias!

—Mande armar a população!

—Mas como, se v. ex.ª não se quere pôr á frente delas?

—Viva a Republica!

Os mais exaltados falaram em traição. Pouco depois chegava o sr. ministro das Finanças, com quem o sr. Mendes Cabeçadas teve imediatamente uma conferencia.

A's 3 horas a situação era esta: o sr. comandante Cabeçadas ainda não se tinha demitido, estando a sua resolução dependente do conselho de ministros.

S MILITARES DO DIA

mes da Costa

GERAL DO EXERCITO

te Mendes Cabeçadas

ministerio

indo

o governo

osta dirigiu, esta manhã, a seguinte carta:

ar e guerra Mendes Cabeça-aticamente, a aceitar todas as a marcha regular do governo. por influencias hostis ao mo-Exercito levou a efeito—não o o unico: a dignificação da Pa-ca.

nte coagido a desistir da cola-uja presidencia assumiu, a fim rincipiava a fermentar no seio ando o meu comando pela sua , que preparava o fracasso do lucionario de 28 de maio. , 17 de junho de 1926.

O chefe do governo
eneral Gomes da Costa

a seguinte carta-circular

Ex.mo Senhor

o pelo Exercito a comandá-lo e ignificação da Patria e da Re-

quando supunha chegada a didas praticas, de encontrar da Cabeçadas uma resistencia tão guei a ver em perigos a finali-comunhão do Exercito Portu-

tima tentativa no conselho de

ela, resolvi pôr de parte, como os que baldadamente procurei ver um assunto de tanta ma-festo risco para a Patria lan-ha muitos dias, eu sentia ser cava: a concentração da auto-

E é, interpretando as aspirações Exercito Português que tive a Patria e da Republica, que, de concurso do sr. comandante

ncurso ser-me-ia muito grato. hoje, decisivo para a vida na-

nra da sua valiosa e patriotica idencia sou forçado a assumir, nidade, trair a voz imperativa ficação da Republica. esa de vir conferenciar comigo m Sacavem.

Sacavem, 17 de Junho de 1926.

O chefe do governo
eneral Gomes da Costa

Na Amadora receberam-se, transmitidas do Quartel General de Sacavem, ordens para serem ocupados os seguintes pontos estrategicos:

Na Portela: obuzes de campanha e infantaria 2.

Em Moscavide: infantaria 7.

Em Monsanto:—da Quinta do Pinheiro seguiram: artilharia 8 e artilharia de montanha.

Em Beirotas: infantaria 21.

Na Quinta da Trindade: 7.° grupo de metralhadoras.

No Casal Vistoso, ao Arieiro: cavalaria 4.

A coluna da 8.ª Divisão (Braga) que se encontrava em Queluz, no total de 1600 homens, ia ás 14,30 a caminho de Monsanto. Compõe-se de infantaria 3, 8, 20 e 29, 8.° grupo de metralhadoras e o grupo de artilharia a cavalo. Comanda-a o tenente-coronel sr. Passos Ribeiro.

As medidas

do comandante Cabeçadas

Esta manhã, o sr. comandante Cabeçadas foi visto nas Avenidas novas. Ao meio dia, saia do ministerio da Marinha, tendo-lhe os populares feito uma calorosa manifestação republicana. Ao ministerio do Interior foram-se oferecer muitos oficiais e populares, cujos serviços não foram aceites. Ao que consta, parece que se pensou em mandar vir, do Algarve, infantaria 33 e 4, que se tinham retirado de Lisboa, no domingo, por ordem do ministerio da Guerra.

Ao quartel do Carmo foram conferenciar com o sr. comandante Cabeçadas, o major sr. Sarmento Beires, algumas entidades da «Seara Nova» e o capitão sr. Lobo Pimentel, que imediatamente se retiraram, para uma diligencia importante. O chefe do Governo mandou um emissario a todos os comandantes das unidades de Lisboa, com um documento, no qual se faziam as seguintes preguntas:

—Se concordava com a atitude do general Gomes da Costa? Se tinha sido consultado, pelo general Gomes da Costa, para impôr a saída do chefe do Governo?

Ao que consta, o portador deste documento foi o capitão sr. Lobo Pimentel. A' hora que escrevemos, não se sabe, ainda, qual o resultado desta consulta.

Os emissarios

do comandante Cabeçadas

A's 16,45 chegaram ao quartel general de Sacavem dois tenentes dizendo se emissarios do sr. comandante Mendes Cabeçadas, em nome de quem pediram que lhes fôsse explicada claramente a situação.

O sr. general Gomes da Costa, que os recebeu, disse em resposta:

—A situação é bem clara. O comandante Mendes Cabeçadas deve entregar-me de direito os poderes de chefe do governo, pois doutro modo, ver-me-ia obrigado a tirar-lhos pela força.

Os emissarios voltaram para Lisboa, com aquela resposta, ás 17,5.

A atitude

do Partido Radical

O sr. dr. Lopes de Oliveira declarou nos hoje:

—Estão os radicais com a Revolução e com o seu programa, aceitando uma ditadura nacional, mas não uma ditadura militar.

—Mas Lisboa?

—A cidade de Lisboa não está com a ditadura militar. E' a cidade heroica de 5 de Outubro.

—E o partido radical?

—Os radicais estão com a cidade de Lisboa, em defeza da Republica, da Patria e da Liberdade.

—...

—A guarnição de Lisboa pode contar com toda a população civil. Todo o país acorrerá ao seu apelo, para defender a Revolução.

A missão

do ministro da Marinha

A's 5,15 esteve no quartel do Carmo, a conferenciar com o sr. comandante Cabeçadas, o sr. ministro da Marinha, que veio de Sacavem como delegado do general sr. Gomes da Costa.

O sr. Jaime Afreixo era acompanhado pelos majores srs. Ferreira do Amaral, Brito Pais e de um oficial delegado do 1.° grupo de metralhadoras.

* * *

A's 15,30, era mandado chamar ao gabinete, onde se encontrava reunido o conselho de ministros, o sr. comandante Filomeno da Camara, que teve uma conferencia de meia hora com os membros do governo militar.

A's 16, comunicava-se aos jornalistas a nova lista ministerial, que só põe alteracões nas pastas do Interior e das Colonias.

Para a do Interior vai o sr. comandante Filomeno da Camara; para a das Colonias (exercida interinamente pelo general Gomes da Costa) vai o sr. comandante João Belo.

* * *

De manhã, o sr. Mendes Cabeçadas e o sr. Alvaro Pope, que tinha ido oferecer-lhe os seus serviços, tiveram uma demorada conferencia na Padaria Inglesa, onde o ex-chefe do Governo tinha ido lanchar.

* * *

A's 16,35, após o Conselho de Ministros, saiu de Sacavem para Lisboa o sr. comandante Jaime Afreixo, ministro da Marinha, que veiu tomar as providencias preparatorias para a entrada, á noite, do sr. general Gomes da Costa.

* * *

A's 18 horas saíram do Quartel do Carmo para varios pontos da cidade, forças da G. N. R. encarregadas de desarmar os civis que fôrem encontrados com armas, e evitar quaisquer possiveis assaltos.

Com o mesmo fim, tambem saíram varias forças de Policia.

O Terreiro do Paço foi ocupado por forças do Exercito, que vigiam os ministerios.

* * *

Todos os ministros que foram a Sacavem tomar parte no conselho, se fizeram acompanhar pelo pessoal dos seus gabinetes.

* * *

Um oficial do Exercito, capitão de infantaria 35, que exercia as funções de secretario do sr. comandante Mendes Cabeçadas, avistou-se com o sr. general Gomes da Costa, a quem declarou que Mendes Cabeçadas faria tudo quanto possivel para evitar efusão de sangue.

* * *

A's 14 horas, recebia-se no Quartel General de Sacavem a adesão de toda a flotilha de Marinha que está em Vila Franca. A referida unidade declarava-se absolutamente conforme com a atitude de Gomes da Costa.

* * *

Abandonou o Partido Radical o conhecido republicano sr. Antonio Joaquim de Magalhães.

* * *

A's 17,30 o general Gomes da Costa, acompanhado pelos outros ministros militares e por grande numero de oficiais, entre eles o sr. comandante Filomeno da Camara, fardado de oficial de Marinha, e o tenente-coronel sr. Raul Esteves, saíu do Quartel General de Sacavem, em automovel, e dirigiu-se para Campolide.

O automovel do chefe do governo tinha hasteada a bandeira nacional.

* * *

A's 17 horas chegou a Sacavem o sr. ministro da Justiça que declarou ao general Gomes da Costa estar, com os seus colegas da Instrução e das Finanças, inteiramente á disposição do novo chefe do governo.

Após a conferencia, que foi breve, o sr. dr. Manuel Rodrigues voltou para Lisboa.

* * *

Qual a atitude das organisações operarias nesta emergencia?

A esta pregunta respondeu hoje o sr. Santos Arranha na sua qualidade de secretario da Confederação Geral do Trabalho:

—A C. G. T. está absolutamente ao lado da liberdade contra a opressão militarista, tendo declarado já a greve geral em todo o país.

* * *

O chefe do Estado Maior e chefe de gabinete do general Gomes da Costa, sr. D. José de Serpa Pimentel, chegou a Sacavem ás 6,30, tendo, antes, dado todas as ordens para que as forças da 1.ª Divisão do Exercito ocupassem as posições estrategicas. O aludido oficial garantiu a Gomes da Costa que estava assegurado o cumprimento dessas ordens, o que efectivamente s. verificou pelas posições que as forças tomaram.

* * *

A Guarda Republicana tem estado em contacto constante e directo com o general Gomes da Costa, cumprindo todas as suas determinações.

"Não tenho outro caminho a seguir senão abandonar, desde já, as minhas funções"

declara o Comandante Cabeçadas

A's 16,20, no Quartel do Carmo, um redactor do «Diario de Lisboa» falou com o sr. comandante Mendes Cabeçadas.

Eis as suas palavras, na hora da derrota, textualmente reproduzidas:

—Uma vez que o Exercito se manifesta contra a minha estada no poder, não tenho outro caminho a seguir senão abandonar as minhas funções.

—Razões da atitude V. Ex.ª...

—Sobretudo o desejo de evitar a efusão de sangue. Estou certo de que ela se daria.

Como estou certo tambem de que as pessoas que tomaram parte no movimento saberão não esquecer as suas convições e não pôr de parte a sua fé republicana.

A seguir:

—V. Ex.ª esperava este movimento dos militares?

—Não, senhor. Ainda ontem, ás 22 e 30, estive com o sr. general Gomes da Costa e não tive razões sequer para suspeitar do que ia passar-se.

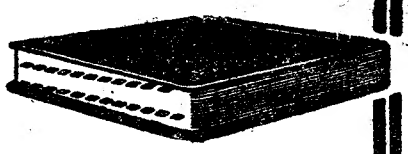
O sr. comandante Cabeçadas encontrava-se a essa hora rodeado por varias figuras republicanas de prestigio, a quem declarou que dispensava os seus serviços, visto estes não se tornarem necessarios.

Um... dois... cinco... sete... nove... trinta...

AQUI ESTÁ!!!!!!

Isto é o que tem que fazer um empregado vinte, trinta, cincoenta vezes por dia para encontrar uma conta de qualquer cliente...

Não julga o senhor que já chegou o dia de aliviar o empregado dêste aborrecido serviço inutil?



Livros só devem conter contas activas. Folhas em branco, contas saldadas ou fechadas devem desaparecer. A mudança do fólio duma conta é um absurdo que fatiga um empregado.

As contas devem sempre conservar se numa ordem sem interrupção, o que será uma economia de tempo e trabalho.

Está calculado que um empregado economiza centenas de horas por ano trabalhando com os livros de folhas soltas KALAMAZOO.

Organize a sua contabilidade e peça o catalogo ou a visita do viajante a

M. de M. Barley

35, Rua do Carmo, 2.º (Ao Chiado)—LISBOA—Tel. C. 2225

Kalamazoo

Livros de folhas soltas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

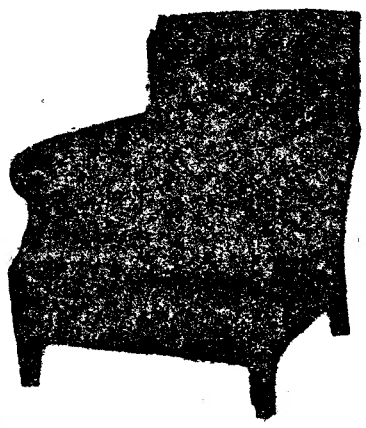
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

CARTAZ

TEATROS

Trindade=21,30=«C'est Paris».
Gymnasio=A's 21,30=«O Celebre Pina».
Apolo=A's 21,45=«O Santo Antonio».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

Ás 21 h. e 30 — **TRINDADE** — Tel. T. 976

HOJE

2.ª noite dos maravilhosos espectaculos da celebre companhia

BA-TA-CLAN

Monumental sucesso de arte, riqueza, ritmo, beleza, encanto, conjunto, elegancia

C'EST PARIS

TEATRO SÃO LUIZ

Telefone T. 224

Hoje, quinta-feira, 17

O HOMEM DAS 5 HORAS

e primeira representação da bluette

Papo Seco

original de Erico Braga.

Immaliu

Sempre o melhor preparado para limpar metais, de origem alemã em deposito.

J. N. COELHO

TELEF. N 1143

"ESTORIL-TERMAS"

Estabelecimento hidro mineral e fisioterapico

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral, de agua salgada e de agua doce. Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos. Duches. Inalações Pulverisações. Irrigações. Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Gimnastica

Grande piscina de natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele, doenças cardio-vasculares (hipertenção, preselerose, etc.) das doenças das senhoras; doenças gastro intestinais.

Linfatismo—Doenças da nutrição

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

ESTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1911 ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. É hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom dia.

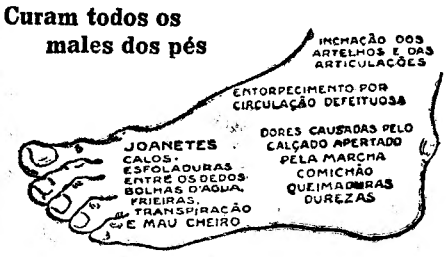
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Antonio Joaquim d'Oliveira

Missa do 7.º dia

Octavia Guedes Cau da Costa e seu marido, Alice Guedes de Heredia e seu marido e Maria Guedes de Lemos participam ás pessoas das suas relações que amanhã, 18, pelas 11 1/2 horas da manhã, na Egreja de S. Paulo, se realizará uma missa sufragando a alma de seu tio. Antonio Joaquim de Oliveira.

"A JUVENTUDE"

é um dos melhores preparados para evitar a queda dos cabelos, conservando-os limpos e sedosos, dando-lhes uma ondulação natural, propria do seu vigor. A' venda em todas as drogarias, Lisboa e Porto. Deposito Geral, Drogaria Dias, Rua dos Fanqueiros, 342-344 (Frente ao Mercado).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de lenha

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 19 do proximo mês de Junho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 40 toneladas de lenha propria para fornos.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 50$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o/o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este esforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Maio de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

TEATRO APOLO — TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

A celebre peça de Braz Martins

O SANTO ANTONIO

(A sua vida e os seus milagres).

Protagonista: Rafael Marques

Preços populares. — Não ha locação.

THEATRO DO GYMNASIO

Tel. T. 914

Hoje — A's 9 3/4 da noite

A mais graciosa das farças

O CELEBRE PINA

Grande redução de preços

2:000 contos

A 19 DE JUNHO

Estão á venda no

Gama

R. do Amparo, 51, LISBOA

TELEFONE N 4020

Roberto Duarte Silva

MISSA DO 30.º DIA

Sufragando a sua alma rezar-se-á, no proximo dia 19, pelas 10 horas, uma missa na egreja paroquial do Lumiar.

A familia enlutada antecipa os seus melhores agradecimentos ás pessoas que se dignarem assistir a êsse piedoso acto.

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente tomando o

SANDANITOL

Preço 15$00—Vende Farmacia Estacio, Rossio, 63. Deposito Geral, Farmacia Castro, Sucessor, Rua de S. Bento, 199—199 A.

O DIARIO DE LISBÔA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MANUCURE
Só para senhoras.
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35
LISBOA

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

UMA HOMENAGEM

O banquete

o pessoal da Agencia Havas

e o discurso

o ministro do trabalho

PARIS, 17

Extrato do discurso pronunciado em Paris o sr. Durafour, ministro do Trabalho, no nquete da Sociedade Civil de Reformas do ssoal da Agedcia Havas:

Havas é alguma coisa para os franceses, tambem muito para os estrangeiros; e, no o de todos os nossos orgulhos nacionais uecemo-la muitas vezes, num espirito de destia que nos honra, no meio de todas es- glorias, literarias ou scientificas, que for- n uma corda á volta da França.

Quando se vai ao estrangeiro, digo com a a simplicidade e sinceridadade, meus hores, sente-se muita alegria em ser fran- quando se fala da Agencia Havas e de maravilhosa irradiação.

Não lhes trago aqui vãs impressões. Ha tempo, sei alguns dias, de resto bastante peno- num grande pais estrangeiro, numa das itais do mundo e, lembro-me com que orgu- um grande jornalista inglês que falava poderio, da expansão e dos metodos im- aveis da Agencia Havas, á qual ele asso- a toda a imprensa francesa. Dizia ele que nenhum outro pais se encontra um orga- no que, pela segurança do seu recruta- to e da sua selecção, pela prudencia e sin- dade das suas informações, tenha con- tado ao ponto que a Agencia Havas, a fiança e a estima da opinião publica.

Quando vamos ao estrangeiro, pouco incli- os a reconhecer com justiça as qualidades undas dos outros povos, esta homenagem tada ás qualidades de justeza e probida- do nosso país, sentimos bem que, no fun- é todo o pensamento francês que é hon- por esta homenagem e que por vosso in- edio, senhores, a França recebe um re- de que legitimamente se orgulha.» — (H.)

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
dres, cheque	—	94$75
frid	—	3$17
s	—	$56,5
a	—	3$78
xelas	—	$57,5
e-York	—	19$55
sterdam	—	7$84
a	—	$71,5
il	—	3$05
ga	—	$58
cia	—	5$24
tria	—	2$77
im	—	4$66
esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

ações Externas, 1.ª série	575$00
6 1/2 0/0 1923	519$00
s do Banco de Portugal	720$00
do Banco Lisboa & Açôres	415$00
da Companhia de Seguros Sagres	—
da Companhia Tabacos de Portugal	—
da Companhia Port. de Fosforos	76$00
das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	94$00
da Companhia do Amboim	—
da Companhia Colonial do Buzi	—

Sapatos de lona
om sola de borracha para homens e se- as e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.
SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98
PROVAR A MANTEIGA DE HANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 18

CARTA DE PARIS

O congresso

da Imprensa latina

e o "Salão do Franco,,

PARIS, 11 de junho.—Anuncia se para o mês de julho o quarto Congresso da Imprensa Latina. Ha dois anos, os jornalistas reuniram-se em Lisboa. Todos eles, pelo menos aqueles com quem tenho tido ocasião de falar, não podem esquecer o acolhimento fidalgo da nação portuguesa.

E' ainda com palavras de simpatia pelo nosso povo e de saudações á Imprensa portuguesa, que sou recebida pelo sr. Maurice de Waleff, a alma da «Imprensa Latina» e seu secretario geral.

—Os povos latinos—diz-me ele—não podem esquecer que a semente deste grande empreendimento, que acaba de nascer (visto que ele não tem senão 4 anos de existencia), veiu de Portugal. O nome de Augusto de Castro está intimamente ligado á Imprensa Latina. Foi ele que veiu procurar-me, confiando-me as suas ideias e pedindo o meu auxilio, ou antes, o auxilio da Imprensa franceza, para as pôr em pratica.

Este jornalista, «doublé» de diplomata, tinha compreendido que o jornalismo e a diplomacia devem caminhar juntos. O jornalismo, traduzindo a opinião publica, indica aos diplomatas e aos governantes qual o caminho a seguir. E indicando-o, é ele que prevê o futuro.

—Pode, portanto, ter largas consequencias a união de toda a Imprensa Latina...

—Ela ha de contribuir duma maneira decisiva para estreitar os laços sagrados que nos unem. Portugueses, espanhois, franceses, italianos, romenos—a grande familia da Europa—unida aos povos da America do Sul, que admiravel sonho e que possivel realidade!

—Alguma coisa já se tem conseguido, não é verdade?

—Pelo menos, já ninguem pensa que para se fazer a união latina é preciso voltar ao uso do latim. A futura geração compreenderá a necessidade de conhecer as linguas dos povos irmãos e um dia virá em que todos nós nos compreenderemos, falando cada um a sua lingua. A tendencia que se nota em França para o estudo do espanhol e do italiano não é já um belo sintoma? E no dia em que uma propaganda sistematica e inteligente faça recordar o passado glorioso de Portugal e as suas maravilhas literarias, no dia em que o mundo se convença de que a literatura brasileira tambem merece ser conhecida e que o Brasil e as colonias portuguesas são um campo aberto aos mais altos empreendimentos economicos, nesse dia a lingua portuguesa passará a ser estudada com amor e interesse.

—E não virá longe esse dia?

—Ele virá mais cedo do que se pensa, porque as condições de ordem economica estão favorecendo todas estas questões de ordem espiritual. Eu não sou dos que pensam que as ideias europeias entram na America do Sul atravez da lingua francesa ou inglesa. Para se entrar na America do Sul são precisas duas linguas: a portuguesa e a espanhola. Pouco a pouco, todos se convencerão desta verdade.

—Grande papel pode ter a Imprensa Latina na resolução de todos esses problemas.

—Para isso precisamos da colaboração de todos os jornalistas dos povos latinos.

Os jornalistas portugueses, sobretudo, não devem esquecer que a Imprensa Latina é obra de origem portuguesa.

—Onde se realiza o proximo Congresso?

—Em Liége. Mas os jornalistas terão ocasião de visitar as principais cidades da Belgica, em auto-cars, postos á nossa disposição pelo governo belga.

—Ha varias teses a discutir?

—Eu proprio apresento uma tese, defendendo o seguinte principio: Em França nós devemos considerar duas especies de estrangeiros: os latinos, quasi nossos irmãos, e os outros que serão os estrangeiros propriamente ditos. Os primeiros devem gosar das mesmas regalias que os franceses, e os segundos terão de se conformar a aceitar varias condições como a de pagar as suas despezas em ouro.

* * *

—A Imprensa francesa tem-se ocupado largamente da sua iniciativa: o salão do franco. Quere ter a bondade de dar algumas informações aos leitores do *Diario de Lisboa?*

—Todos sabem a hora angustiosa que a França atravessa. E' preciso estabilisar a moeda francesa. A iniciativa particular tem respondido ao apelo da Imprensa. Neste momento, todos os esforços são necessarios. E eu lembrei-me de que os artistas estrangeiros que em geral tanto devem á França—Paris é o centro artistico do mundo na epoca que atravessamos—não hesitariam em dar o seu esforço e contribuir para a obra de salvação do franco. E lancei a ideia de se organisar um salão, onde os artistas estrangeiros enviariam cada um uma das suas obras, para serem vendidas em leilão e cujo produto reverteria em beneficio «de la caisse d'amortissement».

—E a sua ideia foi bem recebida?

—O melhor possivel. Os artistas estrangeiros de Paris estão de alma e coração com a minha ideia. E o sr. Rolf de Maré, o sueco bem conhecido, que é director dos Campos Elysios, acaba de pôr o seu teatro á nossa disposição. Ele e o meu jornal «Paris Midi», que teve a iniciativa, organisarão em outubro esse salão, já hoje conhecido pelo nome «le salon du franc». Um «comité» será formado para receber os donativos, que esperamos sejam numerosos, visto contarmos com a boa vontade e dedicação de todos os amigos da França.

E assim terminou a entrevista.

* * *

Pelo muito que quero á França e pelo meu arreigado patriotismo, ouso chamar a atenção de todos os jornalistas portugueses e pedir-lhes para concorrerem ao «Salon du franc». Não se trata apenas de pagarem uma divida á França, mãe espiritual de quasi todos os artistas e intelectuais do nosso país, mas trata-se tambem duma questão de propaganda. Portugal não pode faltar á exposição dos Campos Elysios. Paris inteiro vai desfilar perante as obras enviadas aos franceses, para ajudar á salvação do franco.

E porque não organizariam os artistas uma viagem a Paris, justamente nessa ocasião? Aqueles que aqui viveram recordariam o tempo passado de que tantas saudades devem ter. E os outros,—os novos—teriam tanto a aprender na visita aos museus, ás igrejas e ás galerias modernas!

Aí fica a ideia. E confio no patriotismo dos artistas.

Irene de Vasconcelos

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

POLITICA FRANCESA

E' convidado a constituir novo gabinete

o ex-ministro

Mr. Aristides Briand

PARIS, 17

O sr. Doumergue, Presidente da Republica, chamou ao Elyseu o sr. Aristides Briand, que ali chegou ás 19 horas, encarregando-o de constituir o novo governo.

O sr. Briand aceitou o encargo. — (H.)

Briand
e o problema financeiro

O sr. Briand expôz esta manhã aos srs. Herriot e Poincaré a formula que melhor lho parece para a formação do novo gabinete, bem como os meios praticos que conta reclamar do Parlamento para a realização do necessario programa de levantamento financeiro do país.

Os srs. Herriot e Poincaré declararam ir estudar a situação, avistando-se novamente de tarde com o sr. Briand.

O chefe do governo conferenciou igualmente, esta manhã, com os srs. Marin, Blum, Boncour, Auriol e Renaudel, com o mesmo caracter de exposição da sua politica geral.

Depois da sua conferencia com o sr. Briand, o sr. Poincaré dirigiu-se ao ministerio das Finanças, onde conferenciou longamente com o sr. Peret, ministro demissionario. — (L.)

Um apelo
a todos os grupos politicos

No seu regresso do Elyseu, o sr. Briand declarou ter aceitado a missão de constituir o novo governo com a esperança de formar um gabinete de larga representação, composto por pessoas das mais qualificadas, assegurando uma maioria parlamentar solida e indispensavel, pedindo a todos os grupos politicos que esqueçam as questões particulares, para se consagrarem unicamente aos interesses do país e ao saneamento financeiro, que será possivel se este acôrdo se realisar. — (H.)

Adiamento
dos trabalhos parlamentares

O Parlamento reuniu-se esta manhã, durante cinco minutos, adiando os seus trabalhos para terça-feira proxima.—(L.)

O que diz
a imprensa francesa

Os jornais indicam como provaveis participantes do novo gabinete, os srs. Poincaré e Herriot, o que «Le Quotidien» considera, por seu lado, uma monstruosidade.

O congresso radical regeitou a formula da união sagrada, preconisada pela união republicana.

O sr. Briand já conferenciou com os srs. Herriot e Poincaré. — (L.)

V. Ex.as não tenham ilusões
2.000 CONTOS
SABADO ANDA A RODA
Bilhete e meios, vigesimos a 26$00 e quadragesimos a 13$00.
1039, 3213, 3219, 5412, 5959, 7777
Ha um resto de cautelas destes numeros de 3$00 e 6$00. Porte e registo 1$00. Pedidos ao feliz
Quiosque Viola
Largo de S. Roque
Frente ás Escadinhas do Duque

«PARADIS»
Use só os PRODUTOS DE BELEZA PARADIS
PÓS D'ARROZ—CREMES
PERFUMES
PARA SER BELA

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246—RUA DO OURO—248
NORTE 3818

O MOVIMENTO MILITAR

"O movimento foi e é unicamente republicano, pode por conseguinte, tranquilisar a opinião republicana de que nos batemos pela bandeira da Republica"

afirmou esta tarde ao Diario de Lisbôa o general Gomes da Costa

O sr. general Gomes da Costa deu ordens terminantes para que ninguem o distraia da trabalhosissima tarefa em que as circunstancias o colocaram.

Compreende-se: numa hora de azafama como esta, pode ser prejuiso grande entreter conversas, quando só se impõe que se transmitam ordens.

O redactor do *Diario de Lisboa*, porém, conseguiu, apesar de tudo, abeirar-se do novo chefe do governo, mercê de uma oportunidade jornalistica que soube provocar, e travou com ele o seguinte dialogo, rapido, mas preciso:

—Porque assumiu v. ex.ª esta atitude?

—Obedeci ás indicações do Exercito, como já tinha obedecido quando me coloquei em Braga á frente da 8.ª Divisão. Procedendo como procedi, não fiz mais do que efectivar os desejos do Exercito, pois eram constantes as indicações feitas nesse sentido por delegados de todas as divisões.

—E ácêrca do comandante Cabeçadas?

—Continuo a ter por ele a maior consideração. Estava verificando, porém, que a sua permanencia á frente do governo constituia um perigo e uma ameaça para os objectivos do movimento militar triunfante.

—E' republicano este novo movimento?

—Absolutamente. Ninguem tenha duvidas a tal respeito. O movimento é unicamente republicano e o governo garantirá, republicanamente, todas as liberdades, inclusivé a de imprensa, desde que, é claro, não se cometam abusos.

—Pode, portanto, tranquilizar-se a opinião republicana do país?

—Todos os republicanos podem confiar absolutamente neste movimento. Mandei já distribuir bandeiras nacionais a todas as unidades que hoje devem entrar em Lisboa. Quero que essas forças levem consigo, bem nitida, bem visivel, a bandeira da Republica, por cuja dignificação nos batemos. Eu proprio vim para aqui com a bandeira nacional no meu automovel, e com ela entrarei em Lisboa, para que se veja bem que é sob a sua égide que luto á frente do Exercito, que me honra com a sua confiança.

A uma pergunta sobre o criterio administrativo do governo, o sr. general Gomes da Costa respondeu:

—Na parte administrativa, far-se-hão todas as reformas que fôrem necessarias para se conseguir a finalidade primacial do movimento: salvar a Nação e dignificar o Exercito.

—A atitude da G. N. R. neste momento?

—Até agora—eram 4,30—a G. N. R. tem obedecido a todas as minhas ordens. Ainda não recebi noticia de que em qualquer unidade se haja esboçado o menor gesto de desobediencia.

—Será possivel evitar derramamento de sangue?

—Confio absolutamente em que ninguem, de bôa vontade, encontrará motivo ou interesse em que se derrame sangue entre irmãos.

—Mas... corre já que se pensa em armar civis...

—Já cá me chegou o boato. Não acredito, porém. E não acredito, porque tenho o comandante Cabeçadas na conta de um oficial digno. Como tal, Mendes Cabeçadas deve avaliar as consequeecias desse gesto, neste momento, porque equivaleria a responsabilisar-se pelo derramento de sangue que se fizesse.

A's 18,15 horas o sr. general Gomes da Costa recebeu a seguinte carta do sr. comandante Cabeçadas:

Ex.mo Sr. general Gomes da Costa:—Tendo verificado a impossibilidade de resistir á sua imposição e convencido de que os interesses da Republica não estão em perigo, deixo-lhe o governo, certo de que v. ex.a e os ex.mos ministros que o acompanham saberão defender e prestigiar a Republica Portuguesa e promover o bem da Nação, como sempre eu desejei.

De V. Ex.a
José Mendes Cabeçadas Junior.

* * *

O portador das cartas do general sr. Gomes da Costa para o comandante sr. Cabeçadas e para os restantes membros do ministerio, foi o tenente sr. João Herculano de Moura que regressou a Sacavem ás 13,30, com a resposta do chefe do governo dispensado em nome do Exercito.

Vai noutro logar a carta que Mendes Cabeçadas dirigiu a Gomes da Costa.

Sabemos que, verbalmente, informou o sr. tenente Moura de que se submeteria se o movimento obedecesse a um pensamento consciente do Exercito.

* * *

A resposta do comandante Cabeçadas ao general Gomes da Costa, escrita em papel timbrado do ministerio da Marinha, dizia textualmente:

«Ex.mo Senhor general Gomes da Costa: — A' uma hora da tarde reunirá o conselho de ministros para me habilitar a dar-lhe uma resposta á sua carta de hoje.

O presidente do ministerio — *Mendes Cabeçadas Junior*».

* * *

A's 13,40 encontravam-se em Sacavem o general Gomes da Costa, o tenente-coronel Raul Esteves, o comandante Filomeno da Camara e o general Carmona.

Aguardavam a chegada dos ministros que haviam sido convidados a conferenciar com o general Gomes da Costa.

* * *

Ao fim da tarde reuniram-se na Universidade Livre muitos elementos republicanos, deputados e varios oficiais, que estiveram trocando impressões sobre os acontecimentos.

* * *

Devido á grande aglomeração de povo que se encontrava no Terreiro do Paço, discutindo acaloradamente em frente dos varios ministerios, desceu do Parque Eduardo VII, pelas 17 horas, uma companhia de Sapadores dos Caminhos de Ferro que, de baioneta calada, atravessou a Avenida da Liberdade, o Rocio e a Rua Augusta, em linha de atiradores, levando o estandarte no meio das alas.

Os soldados fôram entusiasticamente aclamados durante o trajecto, com vivas á Republica.

Após a sua chegada ao Terreiro do Paço, a força d'spersou os populares, tendo estabelecido um cordão que só deixa livre a passagem sob as arcadas.

No centro da Praça fôram colocadas metralhadoras ligeiras, voltadas para as entradas das ruas da Prata, Augusta e Ouro.

O movimento de povo é grande na Baixa.

* * *

A estação dos telefones da Trindade e os Correios e Telegrafos do Terreiro do Paço, foram ocupados por tropas afectas ao general Gomes da Costa.

* * *

Encontram-se em Sacavem os srs. capitães Coelho dos Santos e Martins, e tenente Morais, a conferenciar com os chefes do movimento.

* * *

Segundo consta, o comandante da escola de marinheiros do Alfeite, sr. Freitas Ribeiro, que esta manhã esteve no Governo Civil, dirigiu-se para aquela escola, onde deu ordens de prevenção rigorosa.

* * *

No Terreiro do Paço e nos cafés da Baixa juntaram-se milhares de populares, havendo uma grande efervescencia.

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos, chefe do partido esquerdista, tentou esta tarde, conferenciar com o comandante Cabeçadas, que se encontrava no Quartel do Carmo, a fim de lhe oferecer os seus serviços. Como não o conseguisse, dirigiu-se ao Governo Civil, onde encontrou os srs. drs. Pestana Junior, Alfredo Nordeste e Crispiniano da Fonseca.

* * *

Esta tarde correu, não sabemos com que fundamento, que o sr. major Ferreira do Amaral se tinha reunido com os srs. majores Aragão e Ribeiro de Carvalho.

* * *

No quartel de Sapadores, que está guardado por forças deste regimento e por infantaria 16, fôram colocadas metralhadoras nas janelas, viradas para o sul e poente. Este regimento, como todos os outros, está de prevenção.

* * *

O general Gomes da Costa chegou á Rotunda com a sua comitiva ás 18,5, tendo-se instalado no quartel de metralhadoras.

A Rotunda está toda ela ocupada militarmente, tendo sido colocadas ali em posição estrategica 8 peças de artilharia.

2:000 CONTOS
estão ainda á venda no feliz cambista PINA
em bilhetes, meios, quartos, decimos e quadragessimos
Cautelas a 3$00 e 6$00
SEMPRE SORTES GRANDES
Dirigir pedidos a
COSTA, LIMITADA
75, Rua S. Paulo, 77 — LISBOA — Telef. C 3486

Dr. Henrique Pires Sanguinetti FALECEU

Esmeralda Frade Sanguinetti e sua filha, Maria Adelaide Pires Sanguinetti, João Sanguinetti (ausente) e sua mulher, Emilia Sanguinetti de Carvalho e Bourbon e seu marido, Adelaide Sanguinetti Talone e seu marido, Carolina Pires Sanguinetti, Zulmira Nunes Frade, Raul Nunes Frade e sua mulher (ausentes), Alvaro Nunes Frade e sua mulher, Maria Luiza Toscano Frade, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, seu muito querido marido, pai, filho, irmão e cunhado, o Dr. Henrique Pires Sanguinetti e que o seu funeral terá logar amanhã, 18, pela 1 hora da tarde, saindo da Rua Julio Diniz, n.º 11, 3.º andar, para o cemiterio dos Prazeres.

MAIS BARATO QUE UM GALEGO
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888